

Tales Faria

Lula decepcionou-se com Galípolo

A estimativa do Banco Central divulgada nesta segunda-feira, 1º, para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – que é a referência da inflação no país – passou de 5,04% para 5,09% em 2026, conforme a pesquisa semanal do Boletim Focus com a expectativa de instituições financeiras sobre indicadores econômicos. Para 2027, a projeção da inflação variou de 4,01% para 4,02%. Para 2028 e 2029, as estimativas são de 3,66% e 3,5%, respectivamente.

O mercado aponta como responsável, nas últimas semanas, a guerra no Oriente Médio, que pressiona o preço dos combustíveis e, portanto, a inflação. Assim, a previsão para o IPCA deste ano foi elevada pela décima segunda semana consecutiva.

Antes, quando a inflação estava sob absoluto controle, o BC e o mercado apontavam a política fiscal do governo como principal impeditivo para que a taxa básica (Selic) do Banco Central não baixasse. De junho de 2025 a março deste ano, o BC manteve a Selic em 15% ao ano, o maior nível em quase 20 anos. Hoje está em 14,50% ao ano.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o PT culpam a alta Selic pela inflação. A rolagem dos juros da dívida pública impede o ajuste fiscal e pressiona os preços. O presidente do BC, Gabriel Galípolo, assumiu o cargo em janeiro de 2025 sob forte expectativa de Lula de que promoveria uma mudança na política de juros de seu antecessor no banco, Roberto Campos Neto, empossado no governo do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

Galípolo era uma espécie de “menino de ouro” do presidente Lula. Como economista e ex-CEO do Banco Fator, ele atuou na campanha eleitoral de 2022 junto ao mercado financeiro para reaproximar

mar Lula e o Partido dos Trabalhadores dos players das empresas e dos bancos.

Passada a campanha, ele foi indicado pelo próprio Lula para a equipe de transição e, depois, assumiu a Secretaria-Executiva do Ministério da Fazenda. Como subordinado do ministro Fernando Haddad, cuja confiança conquistou, ganhou espaço rumo ao Banco Central. Tornou-se diretor de Política Monetária e consolidou a confiança do governo assumindo como presidente da instituição.

Na época, o que se dizia no Palácio do Planalto é que Galípolo não faria uma mudança brusca, mas iria alterando aos poucos os rumos da taxa de juros.

Não fez nada disso. O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, irritado, chegou a dar entrevistas afirmando que, por ele, a taxa Selic já teria baixado “há muito tempo”. Haddad fez questão de dizer que não era uma crítica à instituição e que ele “não estava sozinho” nessa crítica.

Estava apontando para Galípolo, que perdeu duas janelas para mudar a política de juros. Em dezembro de 2024, quando podia parar as altas da Selic e não parou e, em dezembro/janeiro de 2025, quando podia cortar a taxa de juros e não cortou.

É a Galípolo que Lula culpa pelos juros estarem no patamar atual, quase sem ter como controlar a inflação em meio à guerra. O economista Bresser Pereira, que apresentou Galípolo a Lula, chegou a escrever artigo classificando o pupilo como traidor.

Um erro de escolha que Lula compara ao da maioria das indicações de ministros do Supremo Tribunal Federal em seus dois primeiros mandatos. Depois que assumiram, nada mais podia ser feito. Assim como nada se pode fazer agora com Galípolo. Só resmungar que foi uma decepção.

Fernando Molica

Tarcísio, Flávio e Allan Kardec

A operação da Polícia Civil de São Paulo contra a produtora do filme sobre Jair Bolsonaro faz lembrar uma frase e que era pichada em muros cariocas: “Coincidências não existem, leia Kardec”.

A IA de plantão no Google diz que, para Allan Kardec o criador — ou codificador — do espiritismo, coincidências não passam de manifestações da “sincronicidade”, eventos significativos seriam resultado de “conexões entre os espíritos e o planejamento de causas e efeitos”.

Deve ter sido uma dessas conexões que uniu uma notícia de crime feita por um petista de Sapucaia do Sul (RS), o Ministério Público estadual, a polícia que atua sob a autoridade do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos), a prefeitura paulistana e o filme sobre Jair Bolsonaro.

Semana passada, Tarcísio, barrado pelo ex-presidente em sua postulação ao Planalto, disse que o pré-candidato do PL à Presidência, Flávio Bolsonaro (PL), ainda tinha “muitas questões” para explicar sobre a sua relação com Daniel Vorcaro. Este, por coincidência (ou sincronicidade), o empresário que, segundo o clã Bolsonaro, de maneira sigilosa e ainda não explicada, financiou “Dark Horse” (os investigadores não descartam que dinheiro da prefeitura tenha sido desviado para o filme).

A operação da polícia paulista ocorreu três dias depois de Gilberto Kassab, presidente-dono do PSD, afirmar que pode se indicar para ocupar a vice na chapa presidencial de Ronaldo Caiado, candidato que ele escolheu. Kassab, até outro dia, era secretário de Governo e Relações Institucionais do Estado de São Paulo. As conexões e o planejamento de causas e efeitos indicam alguma concertação

entre os espíritos que movem as cartas sobre a mesa ou tábua de Ouija usada pela oposição.

As cartas psicografadas que transmitem comunicados de grandes espíritos da política ainda não explicaram o que poderia levar a polícia de Tarcísio conduzir com estardalhaço uma operação que investiga supostas irregularidades na prefeitura administrada por um grande aliado, Ricardo Nunes (MDB), que terá um papel decisivo na tentativa de reeleição do governador.

Em nota, a prefeitura disse colaborar com as investigações, mas esse tipo de afirmação virou rotina entre nós. O importante é saber se esta colaboração será, de alguma forma, premiada por Tarcísio ou se não passa de uma mera justificativa.

A doutrina espírita admite a existência dos chamados espíritos brincalhões ou trasgos. Segundo a “Kardecopedia”, são “mais traquinas que maus, pertencem à classe dos Espíritos levianos”, gostam de “causar pequenos vexames e contrariedades”, representam “os meninos terríveis do mundo espírita”.

Vai ver que foi um desses zombeteiros que fez com que o ator e deputado federal Mário Frias (PL-SP) se aproximasse de Karina Gama, que assim foi transformada em grande empresária e responsável por ONGs acolhedoras de emendas parlamentares milionárias.

O mesmo fantasma nada camarada transformou Vorcaro em produtor do filme sobre Bolsonaro e ainda azeitou a relação perigosa entre Flávio e Vorcaro. O mais provável, porém, é que tantos fatos assombrosos não tenham nada a ver com ectoplasmas, não passem de jogo sincronizado e pesado de almas encarnadas e cheias de truques.

EDITORIAL

Mostra a sua força Brasil!

Poucas coisas no mundo têm a capacidade de mobilizar um país inteiro como a Seleção Brasileira às vésperas de uma Copa do Mundo. A cada convocação, a cada amistoso, a cada campanha publicitária que celebra essa identidade coletiva, cresce uma energia que já não é apenas expectativa: é uma força em movimento. A torcida se organiza, as conversas se intensificam e o Brasil volta a viver aquele clima único em que o futebol deixa de ser apenas esporte e vira sentimento nacional.

No Maracanã, essa energia ganhou ainda mais força no último compromisso da Seleção. As arquibancadas pulsaram como poucas vezes, transformando o estádio em um grande ensaio do que se espera para os primeiros jogos do Mundial. Houve emoção, vibração constante e aquela sensação inconfundível de que algo grande está sendo construído. A mobilização da torcida dentro e fora do estádio reforça a dimensão do que está por vir, um país inteiro voltado para um mesmo sonho.

Dentro de campo, o amistoso serviu como reforço dessa confiança crescente. Os titulares apresentaram solidez, controle e intensidade, mostrando uma equipe madura capaz de impor ritmo e leitura de jogo. Já os reservas, ao entrarem, mantiveram o nível elevado, com energia,

velocidade e competitividade, dando sinais claros de um elenco amplo e preparado. Mais do que uma atuação pontual, o que se viu foi a confirmação de um grupo em que as peças se complementam e mantêm padrão competitivo independentemente de quem esteja em campo.

Esse tipo de resposta é especialmente valioso em uma competição como a Copa do Mundo, onde o detalhe e a profundidade do elenco frequentemente decidem trajetórias. A sensação que fica é a de uma Seleção com alternativas reais, capaz de se adaptar sem perder identidade.

Mas, como sempre, a Seleção Brasileira ultrapassa o campo tático. Ela pertence ao imaginário do país. Quando veste a camisa amarela, não joga sozinha. Carrega consigo uma nação inteira que se reconhece naquele movimento coletivo, que sofre junto, vibra junto e se emociona junto.

É essa energia que ganhou força no Maracanã e se espalha pelo Brasil que embala a caminhada rumo ao Mundial. Uma mistura de confiança e esperança, de cobrança e sonho, de presente e história. O time se prepara, mas o país já joga junto.

E, quando a Copa começa, essa união se transforma em algo difícil de medir, mas fácil de sentir: o Brasil inteiro em campo, do primeiro ao último minuto.

Opinião do leitor

Cores da fé

Na quinta-feira, 4 de junho, celebraremos a solenidade de Corpus Christi, manifestação pública da fé na presença de Jesus no Santíssimo Sacramento e de comunhão eclesial. No Brasil, o primeiro Corpus de Cristo ocorreu em 1549, em Salvador (BA). As autoridades organizaram o cortejo, do qual todos os moradores da cidade foram obrigados a participar.

*José Ribamar Pinheiro Filho
Brasília - Distrito Federal*

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929) • Paulo Bittencourt (1929-1963) • Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Cláudio Magnavita (Publisher)
claudio.magnavita@gmail.com

Redação: Gabriela Gallo, Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima (Coordenador editorial)

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação), Anderson Sã e Thiago Ladeira

Telefones: (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452

Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057

Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Núcleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-20

São Paulo: Av. Francisco Matarazzo, 1752, sala 2317, Água Branca - São Paulo - SP - CEP 05001-200
Campinas: Avenida Aquidabã, 766, Sala 51, Centro - Campinas - SP, CEP 13010-132

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.